

— Submeto-me a qualquer trabalho, nesta colonia de realizacão e paz.

Com um profundo olhar de simpatia, respondeu:

— Meu amigo, não possuo apenas verdades amargas. Tenho igualmente a palavra de estímulo. Não pode ainda ser médico em "Nosso Lar", mas poderá assumir o cargo de aprendiz, oportunamente. Sua posição actual não é das melhores; entretanto, é confortadora, pelas intercessões chegadas ao Ministerio do Auxílio, a seu favor.

— Minha mãe? — perguntei inebriado de alegria.

— Sim — esclareceu o ministro — sua mãe e outros amigos, no coração dos quais você plantou a semente da simpatia. Logo após sua vinda, pedi ao Ministerio do Esclarecimento providenciasse a obtenção de suas notas, que examinei atentamente. Muita imprevidencia, numero de abusos e muita irreflexão, mas, nos quinze anos de sua clinica, também proporcionou reccituario gratuito a mais de seis mil necessitados. Na maioria das vezes, praticou esses atos meritorios, absolutamente por troca; mas, presentemente, pode verificar que, mesmo por troca, o verdadeiro bem espalha bençãos em nossos caminhos. Desses beneficiados, quinze não o esqueceram e têm enviado, até aqui, veementes apelos a seu favor. Devo esclarecer, no entanto, que mesmo o bem que proporcionou aos indifferentes surge aqui a seu favor.

Concluindo, a sorrir, as elucidacões surpreendentes, Clarencio acentuou:

— Aprenderá lições novas em "Nosso Lar" e, depois de experiencias uteis, cooperará eficientemente conosco, preparando-se, para o futuro infinito.

Sentia-me radiante. Pela primeira vez, chorei de alegria na colonia. Oh! quem poderá entender, na Terra, semelhante jubilo? Por vezes, é preciso se cale o coração no grandiloquente silencio divino.

## XV

## A VISITA MATERNA

Atento às recommendações de Clarencio, procurava reconstituir energias, para recommear o aprendizado. Novo tempo, talvez me sentisse ofendido com as observações aparentemente tão ríspidas; mas, naquelas circumstancias, lembrava meus erros antigos e sentia-me confortado. Os fluidos carnaes compeliem a alma a profundas sonolencias. Em verdade, apenas agora reconhecia que a experiencia humana, em hipótese alguma, poderia ser levada á conta de brincadeira. A importancia da encarnação na Terra surgia-me aos olhos, evidenciando grandezas até então ignoradas. Considerando as oportunidades perdidas, reconhecia não merecer a hospitalidade de "Nosso Lar". Clarencio tinha dobradas razões para falar-me com aquella franqueza.

Passei dias entregue a profundas reflexões sobre a vida. No intimo grande ansiedade de rever o lar terreno. Abstinha-me, porém, de pedir novas concessões. Os benefactores do Ministerio de Auxílio eram excessivamente generosos para comigo. Adivinhavam-me os pensamentos. Se até ali não me haviam proporcionado satisfação espontanea a semelhante desejo, é que tal proposito não seria oportuno. Calava-me, então, resignado e algo triste. Lúcia fazia o possível por alegrar-me com os seus pareceres consoladores. Eu estava, porém, nessa fase de recolhimento inexprimível, em que o homem é chamado a dentro de si mesmo, pela consciencia profunda.

Um dia, contudo, o generoso visitador penetrou, radiante, no meu apartamento, exclamando:

— Adivinhe quem chegou a sua procura!

Aquela fisionomia alegre, aqueles olhos brilhantes de Lísias, não me enganavam.

— Minha mãe! — respondi confiante.

Olhos arregalados de alegria, vi minha mãe entrar de braços estendidos.

— Filho! meu filho! Vem a mim, querido meu!

Não posso dizer o que se passou então. Senti-me criança, como no tempo em que brincava á chuva, pés descalços, na areia do jardim. Abracei-me a ela carinhosamente, chorando de júbilo, experimentando os mais sagrados transportes de ventura espiritual. Beijei-a repetidas vezes, apertei-a nos braços, misturei minhas lágrimas com as suas lágrimas, e não sei quanto tempo estivemos juntos, abraçados. Afinal, foi ela quem me despertou do enlêvo, recomendando:

— Vamos, filho, não te emoções tanto assim! A alegria também, quando excessiva, costuma castigar o coração.

E, em vez de carregar minha adorada velhinha nos braços, como fazia na Terra, nos derradeiros tempos de sua romagem por lá, foi ela quem me enxugou o pranto copioso, conduzindo-me ao divan.

— Estás ainda fraco, filhinho. Não desperdices energias.

Sentei-me a seu lado e ela, cuidadosamente, ajeitou-me a fronte cansada, em seus joelhos, afagando-me de leve, confortando-me á luz de santas recordações. Senti-me, então, o mais venturoso dos homens. Guardava a impressão de haver o barco de minha esperança ancorado em porto mais seguro. A presença maternal constituía infinito reconforte ao meu coração. Aqueles minutos davam-me a idéia dum sonho tecido em trama de felicidade indizível. Qual menino que procura detalhes, fixava-lhe as vestes, cópia perfeita de um dos seus velhos trajes caseiros. Notando-lhe o vestido escuro, as meias de lã, a mantilha azul, contemplei a cabeça pequenina, aureolada a fios de neve, as rugas do rosto, o olhar

doce e calmo de todos os dias. Mãos trêmulas de contentamento, acariciava-lhe as mãos generosas, sem conseguir articular uma frase. Minha mãe, todavia, mais forte que eu, falou com serenidade:

— Nunca saberemos agradecer a Deus tamanhas dádivas. O Pai jamais nos esquece, meu filho. Que longo tempo de separação! Não julgues, porém, que me houvesse esquecido. A's vezes, a Providência separa os corações, temporariamente, para que aprendamos o amor divino.

Identificando-lhe a ternura de todos os tempos, senti que se me reavivavam as chagas terrenas. Oh! como é difícil alijar resíduos trazidos da Terra! Como pesa a imperfeição acumulada em séculos sucessivos! Quantas vezes ouvira conselhos generosos de Clarencio, observações fraternais de Lísias, para esquecer e renunciar às lamentações; mas, ao carinho maternal, como que se reabriam velhas feridas. Do pranto de alegria passei às lágrimas de angústia, relembro exacerbadamente os tramites terrestres. Não conseguia atinar que a visita não era para satisfação dos meus caprichos, e sim preciosa bênção do acréscimo de misericórdia divina. Copiando antigas exigências, concluí erroneamente que minha progenitora deveria continuar como repositório de minhas queixas e males sem fim. Na Terra, quase sempre, as mães não passam de escravas, no conceito dos filhos. Raros lhes entendem a dedicação antes de as perder. Na mesma falsa concepção de outros tempos, descaí para o terreno das confidências dolorosas.

Minha mãe ouviu-me calada, deixando transparecer inexprimível melancolia. Olhos úmidos, aconchegando-me de quando em quando mais estreitamente, ao coração, falou carinhosa:

— Oh! filho, não ignoro as instruções que o nosso generoso Clarencio te ministrou. Não te queixes. Agradecemos ao Pai a bênção desta reaproximação. Sintamos agora numa escola diferente, onde aprendemos a ser filhos do Senhor. Na posição de mãe terrestre, nem sempre consegui orientar-te como convinha. Também eu trabalho, pois, reajustando o coração. Tuas lágrimas

